

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

A VIZEU

Retiramos o nosso artigo para dar lugar á carta que o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro dirigiu á «Folha de Vizeu» e que constitue um documento notavel a todos os respeito:

Quando a cidade do Porto.—a muito leal cidade,—festeja, em jubileu patriótico, o centenário do seu glorioso filho o infante D. Henrique, duque de Vizeu, venho propor á minha muito antiga e nobre cidade de Vizeu a celebração de outra festa commemorativa, patriótica, augusta, em honra d'um filho d'ella, tambem príncipe de Aviz, que foi o rei D. Duarte,—o eloquente,—menos feliz, talvez, porque foi rei, porém não menos digno como príncipe; que não é facil estreimar ou preferir entre os filhos de D. João I.

A festa que proponho não terá a grandeza olympica da apothose portuense; é mais estreito o recinto, é mais difficil o accesso, mais montuosa a região, é mais escuro o granito dos seus monumentos, é mais enida em ruínas uma parte, a mais velha, da velusta cidade, mas tem n'essas ruínas dois arcos triumphaes ainda, para receber os visitantes eromeiros, e tem os corações da Beira, grandes, francos, fortes e affectivos para agradecer aos festeiros a sua devota homenagem.

E o coração faz milagres.

Mas, a celebração da nossa festa, quando? N'um dia d'annos do filho egregio de Vizeu.

Não é preciso festejar-lhe o centenario, haão o anniversario; contanto que possa, deva ser, e seja uma festa de galla, digna d'um filho de D. João I e digna de Portugal. Praza a Deus que não tenhamos de esperar para isso o decurso de mais d'um seculo. A doença em que a nação se deha não pode esperar tão longo tempo. Mas se é forçoso esperar de modo nenhum vos antecipeis.

O Porto é forte, é grande, é nobre; mas pode parecer imprudente na precipitação da sua festa. E nós tivemos já uma lição que não devia ficar improficua. Foi o centenario de Camões.

Evocar do tumulo um immortal, ostentar uma grande gloria patria, offerrecer-a em apothose ao mundo, não pôdo fazer-se por simples e ephemera ostentação de vaidade; é preciso que nos mostremos e sejamos dignos da devoção voliva. Mais avisado andar á fidalgo empobrecido escondendo os seus brazões, do que alumando-os em festas principescas e abrindo os salões do velho palacio ás murmurações dos credores, que os passeiam timoratos de se abysmarem nas suas ruínas.

Tem-se visto preceder de grandes festas grandissimos desastres, e succeder a grandes ostentações grandes miserias. Muita vez por imprevidencia, algumas, por deliberado proposito. Quando um individuo, uma familia, uma confraria assim procede, pratica um erro; mas, sendo uma nação, commette um crime.

Quando festejámos o centenario de Camões proclamamos que para lição, para estímulo, para protesta civico, celebravamos o jubileu patriótico. Saimos porventura me-

lhorados em nossos costumes, fortalecidos em nossos corações; purificados em nossos commettimentos, orientados em novos caminhos, inspirados em melhores desejos, educados em melhores doutrinas, da festa lustral que promovemos com tanta fé—e a que assistimos com tanta esperança?

Não. Multiplicaram-se-nos os revezes, que nem soubemos evitar com prudencia nem contrastar com esforço honrado ou com energia viril.

Ahi temos a ultima concordata em que perdemos, sem protesto, grande parte do padroado do Oriente; ahi temos o ultimatum da Inglaterra a que respondemos com vozeria nas ruas e crépes nos monumentos, fingindo indignações, e levantando fortes a beira-Tejo, onde não ha, e sabe Deus quando haverá, uma só peça d'artilheria. Ahi temos as questões do caminho de ferro de Lourenço Marques dia a dia aggravadas com as delongas, talvez propositadas, da diplomacia sedentaria.

Ahi temos, mal crendas e peor fadadas, as nossas companhias de navegação. Os desastres do Chire; as crises financeiras; as difficuldades nas delimitações de Manica; os multiplos despachos de lallencia; o desaparecimento successivo do credito nacional; os decretamentos da redução de juros; o alvorço dos nossos credores, o dos accionistas e obrigacionistas das grandes companhias... Perdão! tudo isto se escreve porque é precisa a confissão e a penitencia antes de Jubileu. E que remedio propomos, que esforço empregamos, que sacrificio fazemos para conjurar tantos males?

Avultamos com a rethorica sonora das nossas sociedades chamadas patrióticas, ou com os insultos diurnos e nocturnos da imprensa a nacionaes e a estranhos, a confusão cahotica das nossas difficuldades; se é que não ha quem rejubile com as ameaças, os arremços e os enxovalhos com que de fóra nos molestam.

Não se parece o estado actual da nação portugueza com as abjecções a que nos achavamos reduzidos no seculo XIV?

Quando o reino se viu perdido pela devassidão da corte e dos grandes, e pela degenerencia de todas as classes preponderantes, quando a legitimidade da realza se resumia n'uma creança, que era rainha de Hespanha pelo seu casamento, uma bastarda egregia se ergueu como vingadora e restauradora; e vingou, e venceu, salvando Portugal da sua perda imminente. Foi então que as côrtes de Coimbra,—unicas,—encontraram a soberania nacional, elegendo e proclamando rei o mestre d'Aviz, D. João I.

Um punhado de moços, pouco mais que imberbes, capitaneados por dois valentes que mal attingiam a maioridade, venciam nos Atoleiros, em Valverde, em Aljubarrota as hostes castelhanas e a proprio rei que as capitaneava, espantados de tanta galhardia.

Pois hem: elejam-se umas côrtes—portuguezas—como as de Coimbra, e venham resgatar-nos,—um coração como o do condestavel, uma ala de namorados heroicos como os de Mem Rodrigues de Vasconcellos, um ministro como João das Regras, um povo como foi então o de Lisboa, uma fé, uma coragem, uma probidade, uma abnegação como a que presidiu ao nosso resgate, e vamos acordar, em festa, os immortaes d'Aviz, que já lhes podemos dizer: —Sómos dignos de vós!

Antes, não: pode parecer sacrilegio.

O Porto assume a este momento uma

grave responsabilidade perante a historia. Eu conheço a nobreza e a grandeza da sua alma; sei que para lição, para exemplo, para hem da regeneração patria iniciou o jubileu, mas enganou-se no ritual: em vez de festas devia celebrar preces.

Tão proximo nos fica um desengano!... Que lição colhemos nós do centenario camoneano?

Podesse eu esperar mais ou melhor do jubileu votivo ao Infante D. Henrique! As vespersas, infelizmente, são de tal modo entenebrecidas, que não ousa agourar alegres matinas.

Mas a nação não está morta nem exausta; adormecida, sim, e doente.

A nossa primeira obrigação é recordal-a. Chamal-a á realidade da vida, mostrar-lhe a imminencia dos perigos e cuidar, sem esmorecimento e sem descango, da sua regeneração moral, social e patriótica. Honral-a, nobilital-a; mostrar na insistencia do esforço, a proficuidade d'uma vontade intemerata; restituir-lhe o credito, o culto; a homenagem de preito que sempre mereceu por suas virtudes e serviços. Depois...

So depois! convida o mundo a presenciar e a honrar a vossa festa civica em honra de D. Duarte, o filho de Vizeu.

Mal de mim que a não presenciarei! D'essa teria eu orgulho como portuguez e como vosso compatriota. N'ella pôde apparecer, sem pejo, um príncipe d'Aviz. A ella presidirá rejuvenescido, augusto, digno, glorificado como compete á sua elevada estirpe, o velho Portugal. N'ella podeis cantar as estrophes de Camões, e arvorar o estandarte das quinas. Antes, não.

Uma graça vos peço:—no livro onde se assignarem os visitantes, escrevei o meu nome, tão modesto quanto leal.

SECÇÃO AGRICOLA

O «mildio» e novos processos de cultura da vinha na provincia do Minho.

Um dos assumptos que na actualidade prende a attenção do paiz e que, descurado, pôde causar a nossa ruina, aniquilar-nos, é a questão viticola. Somos um paiz agricola, e, de todos os ramos d'esta industria, o vinho é o mais importante; pois com esta producção a nossa principal fonte de receita—é que pagamos uma grande parte da importação.

A provincia do Minho, depois que acabou a exportação do gado vaccum, não exporta senão vinho. Os cereaes não chegam para o consumo da região. A escassez da ultima colheita viticola contribuiu poderosamente para essa enorme miseria que abi estamos vendo e que de dia para dia vai alastrando como uma das mais contagiosas epidemias. D'aqui um triste dilemma: ou emigrar ou morrer de fome.

Assim acontece na Irlanda quando dá o mal na cultura da batata. Actualmente, sem vinho e sem

dinheiro do Brazil, somos uns desgraçados irlandezes!

Entendemos, pois, a hem da nossa provincia, que precisamos esclarecer os viticultores minhos, acerca dos processos empregados para combater o mildio e, tambem, relativamente a certas innovações da cultura da vinha em latadas.

Não somos fatalistas; mas, pelo que temos lido sobre a nova doença da videira e pelo conhecimento que temos da região do Minho, somos levados a crer que o mildio continuará este anno a invadir as nossas vinhas, embora a sua intensidade dependa dos phenomenos meteorologicos da primavera e do estio.

O Minho é uma das regiões mais chuvosas da Europa: a media annual das chuvas n'esta região attinge 1^m,8—segundo os dados apresentados pelo sr. Bernardino de Barros Gomes n'um excellento trabalho sobre as condições agricolas d'esta provincia—, excedendo assim as suas medias annuaes em mais do dobro as de todos os outros paizes europeus e de cada um d'elles; as chuvas de primavera excedem ainda as medias analogas em todos os paizes europeus.

D'aqui a abundancia das nossas nascentes e esta atmosphaera humida que se transformam em formosos prados e ricas pastagens.

O terrivel fungo parasita—o mildio— encontra, portanto, na região do Minho, o meio mais favoravel á sua propagação. Pois é hem conhecida a influencia da humidade do ambiente na formação dos filamentos brancos, e d'essa influencia, diz o distincto mycologista e nosso presado mestre e amigo, o sr. Verissimo d'Almeida, se aproveitam os investigadores, quando se tracta de folhas suspeitas de mildionadas.

Para tirar duvidas, é costume collocar as folhas suspeitas em meio humido, por exemplo, debaixo d'uma campanula, cujos bordos mergulhem na agua de um prato. Quando n'ellas exista o mildio, no fim de 24 a 36 horas, apparece na face inferior da parra o cotão branco caracteristico da doença.

E' nas folhas, nos sarmentos, nas flores e nos cachos da videira que devemos procurar o microphyta. São sufficientemente conhecidas dos nossos viticultores estas manifestações e por isso escusado é descrevel-as; diremos, todavia, que, além das efflorescencias brancas que apparecem em todas as partes verdes da videira, o mildio, segundo se manifesta nos pequenos bagos, ou na proximidade da maturação da uva,

assume forma bem diversa; a principio existe no interior do fructo e só o microscopio pôde revelar a existencia do mal; depois, o tecido do bago vae perdendo a sua côr natural, torna-se livido, mais tarde acizentado, e por ultimo a polpa escurece e a uva secca e cáe. Esta alteração é conhecida na America pela denominação de *grey-rot*. O *brown-rot* ou *soft-rot* apparece mais tarde, na proximidade da maturação, apresentando os bagos uma ou mais nodos acobreadas, que escurecem cada vez mais, a ponto de se confundirem com a queima proveniente d'um golpe de sol forte, e, geralmente, á mais ligeira oscillação, despegam-se do pedicello; ás vezes é atacado o proprio pedunculo do cacho e este termina por cair. Diz-se que outra doença analoga d'estas, o *black-rot*, é, por enquanto, de existencia problematica em Portugal.

Não vem para aqui a historia do parasita causador do *mildio*; lique-se sabendo, porém, que os classificadores incluíram no principio nas *Hyphomycetas* com o nome de *Botrytis cana* ou *Botrytis viticola*, mais tarde passaram-no para as *Peronosporaceas* com a denominação de *Peronospora viticola*, e ultimamente para as *Phycomycetas* com o nome de *Plasmopara viticola*.

A propagação do *mildio* é simplesmente assustadora: uma folha secca, que esteja atacada da doença e livre da podridão durante o inverno, é um terrível foco de disseminação dos conídios. Estes precisam encontrar agua no estado liquido para a sua germinação; a temperatura apenas influe na duração do periodo germinativo. Resistem ao frio pouco aturado, até zero, sem perderem a facultade germinativa. Para uma germinação rapida, precisam de temperatura não inferior a 20.º A 17.º, com mínimas de 10.º a 11.º, a germinação só começa dois a tres dias depois da sementeira dos conídios.

De maneira que se pôde concluir: no clima do Minho, em maio e excepcionalmente em abril, haverá grande probabilidade de invasão do *mildio*; em junho, havendo chuva, também devemos receiar o flagello; em julho, ordinariamente secco, a invasão é mais difficil; em agosto, com as primeiras chuvas, é provavel a reaparição do *mildio*, se a doença tiver apparecido anteriormente. A invasão de setembro não causa mal sensível. E, pois, em maio que mais devemos temer o fungo parasita.

A invasão, notem bem os srs. viticultores, faz-se exclusivamente pela face superior das parras e é esta, portanto, que precisamos pulverisar, o que é realmente mais facil do que se fizesse na face inferior.

A sciencia, felizmente, descobriu os processos com que podemos combater a nova doença da vinha e nos proximos artigos apresental-os-emos nos nossos leitores.

A. P.

O proprietario da offloina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

CORREIO DAS SALAS

Foram, d'este concelho no Porto assistir ás festas henriquinas os srs.: Visconde o Viscondessa da Torre, dr. João Antonio de Sepulveda e ex.^{ma} esposa o filhas, general Fajardo, Damião José Lopes de Carvalho, dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, João Soares Nogueira, Alvaro Fayo, Albano Teixeira Leite, Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, João Baptista Peixoto, Gaspar Emilio Guimarães, Luiz Manoel Crespo, Diogo Santos, Eduardo de Carvalho e Almeida, dr. José Antonio da Costa Machado Villela, Francisco Xavier Barbosa, etc.; foram tambem as ex.^{mas} srs.^{as} D. Carolina da Cunha Fayo, D. Zulmira Vieira Barbosa e ex.^{ma} irmã, D. Alzira Fayo, D. Izabel de Faria, D. Maria do Espírito Santo Sá Coutinho, D. Amelia Maio e irmã.

De Amares foram os srs.: Augusto Teixeira de Sepulveda e ex.^{ma} esposa, Alberto Teixeira e ex.^{mas} irmãs, Joaquim de Sousa e Sá, José de Sousa, etc. Já todos regressaram.

Fez annos na quarta-feira passada a ex.^{ma} sr. D. Amelia Maio, intelligente professora da escola «Cardoso Machado», d'esta villa.

Deu á luz, com extrema felicidade, uma creança do sexo masculino, a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Peixoto Telles, estremeida esposa do nosso amigo o sr. Gaspar de Paiva Telles. As nossas felicitações.

Passou hontem o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Carlota Gonçalves da Cunha. Fayo, respeitavel esposa do nosso amigo o sr. Victorio d'Araujo Fayo. Recebam s. ex.^{ma} as nossas cordeas felicitações.

Está muito doente um filhinho do nosso amigo o sr. Francisco Machado, neto do nosso prezado amigo o sr. Gaspar Augusto Telles, honrado escrivão de direito.

Continua em via de restabelecimento o nosso amigo o sr. Manoel Henrique de Faria, digno escrivão de direito.

Tem estado n'esta villa o nosso querido amigo o sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho.

Está melhor o sr. Araujo Motta, contador d'este juizo.

Regressou a Mondim de Basto o sr. dr. Adolfo Barbosa, distincto clinico.

Estave no Pico de Regalados o sr. João Baptista Ferreira, escrivão de direito em Vianna do Castello.

CHRONICA

Agricultura

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo que na nossa secção agricola de hoje, publicamos acerca do mildio e novos processos de cultura da vinha na provincia do Minho. O assumpto é importantissimo e de uma actualidade palpitante. Trata-se nada menos que do futuro agricola d'esta região e por isso a *Folha de Villa Verde* entende prestar aos seus leitores e ao publico em geral um importante serviço, versando o assumpto em todas as suas minudencias. Encarregando-se amavelmente d'essa tarefa o nosso prezado collaborador agricola o distincto agronomo o sr. Araujo Pimentel, cuja competencia é bem conhecida, o artigo que hoje publicamos e o primeiro de uma série que o nosso jornal terá de dar á estampa sobre este objecto, e que cremos serão lidos quanto mais interesse quanto é

certo que ainda ha muito que dizer sobre a viticultura do Minho, e sobre os meios de combate contra as molestias cryptogamicas que ultimamente tem apparecido e que n'esta região não podem ser debelladas com processos identicos aos de outras localidades onde se cultivava a vinha baixa.

Desordem

Houve ha dias na freguezia de Covas, uma grave desordem entre Antonio José Vieira, mulher, Manoel José Vieira e mulher, d'um lado, e do outro Antonio José da Rocha. Houve pauladas e tiros de revolver, ficando todos feridos.

Orador sagrado

Vae prégar a Vianna, na festa das Dóres, o nosso distincto conterraneo e amigo o sr. dr. Francisco da Motta Macedo.

Transcripção

Aos nossos collegas *Gazeta Nacional*, de Coimbra, e *Semana*, de Ponte de Lima, agradecemos a transcripção de alguns artigos agricolas publicados no nosso jornal.

No tribunal

No dia 6 do corrente, responderam em policia correccional os réos Luiz da Silva, Custodio Caetano Pereira, Constantino José Gonçalves e filho Antonio Gonçalves, todos da freguezia de Pedregaes, accusados de offensas corporaes.

Foram condemnados Custodio Pereira em vinte dias de cadeia e Luiz da Silva na prisão já soffrida e custas do processo.

Foi defensor o sr. dr. João Barbosa de Mendonça. Os réos appellaram da sentença.

Fallecimento

Falleceu n'esta villa, com 60 annos d'idade, José Arantes da Costa, conhecido pelo José Leandro.

Internato Ultramarino

Acerca d'esta casa de educação, fundada em Lisboa pelo professor Branco Rodrigues escreveu o snr. dr. Antonio J. Boa Vida, superior do *Real Collegio das Missões Ultramarinas* o brilhante artigo que em seguida publicamos:

«Com o mais vivo enthusiasmo, com a maxima effusão d'alma, bemdigo o auspicioso estabelecimento do Collegio denominado *Internato Ultramarino*, destinado á educação e instrucção dos naturaes das possessões portuguezas. E' fundado n'um dos locais mais apraziveis e saudaveis de Lisboa pelo illustrado e benemerito professor o snr. Branco Rodrigues.

Propugnado embora humilde, mas dedicado, apologista convicto dos commettimentos civilisadores que tenham a dilatar o prestigio e influencia do nome portuguez e a fortalecer os laços que prendem as colonias á metropole, applaudo com o maior encarecimento o pensamento e patriotica iniciativa do fundador d'este utilissimo e indispensavel instituto.

Tanto mais sympathico se me torna este instituto literario quanto é intima a correlação que existe entre elle e o estabelecimento confiado á minha superior direcção.

Se um educa sacerdotes portuguezes, destinados a defenderem nas escuras regiões de além-mar a luz vivificadora do Evangelho e a affirmarem e robustecerem os direitos da nossa soberania nacional, outro tem em mira educar cidadãos prestantes que pela sua illustração, pelo entranhado amor que lhes inspirará a mãe patria, serão os mais efficazes e prestimosos auxiliares dos missionarios

verdadeiramente portuguezes, que no actual momento historico tem uma altissima quanto difficil missão patriótica a desempenhar.

Bemdigo, pois e applaudo mais uma vez e sempre esta obra eminentemente civilisadora e patriótica.

Lisboa, Janeiro de 1894.
O Superior do Real Collegio das missões ultramarinas
Antonio José Boavida

Sessão municipal

Por ter sido de grande gala o dia de sabbado, realisou-se na passada segunda-feira a sessão ordinaria da camara municipal d'este concelho. Presidiu, na ausencia do digno presidente, o sr. Bento d'Araujo Fayo, digno vice-presidente.

Nomeação

Foi nomeado aferidor de pezos e medidas o nosso amigo o sr. Manoel Antonio da Costa, da freguezia da Loureira.

Conselheiro Torres e Almeida

Este illustre advogado, decano dos juriconsultos do paiz, completou no dia 7 do corrente, noventa annos.

Larga vida á qual corresponde uma carreira brilhante e impolluta. O nobre ancião continua no gozo da melhor saúde, trabalhando activamente na sua banca de advogado e assistindo a victorias em freguezias da comarca de Braga.

Desejamos que este anniversario se repita muitos annos.

Eleições

Diz-se que serão em principios d'abril.

Para que são ellas precisas?
A que vem esse luxo de constitucionalismo, tão tardio?
Era melhor que o governo dispensasse-se essa formalidade.

LIVROS & JORNAES

O «Occidente»

Recebemos o n.º 546 do «Occidente» que publica as seguintes gravuras: retrato da cantora portugueza Maria Judice da Costa; Os acontecimentos no Brazil, panorama da cidade do Desterro, sede do governo provisório; retrato do coronel Jacintho Ignacio de Brito Rebello.

Na parte litteraria publica as seguintes artigos: *Chronica Occidental*, por Gervasio Lobato; *Artistas Portuguezes no Brazil*; *A Judice*, por Carvalho Neves; *Os acontecimentos no Brazil, cidade de Desterro*, sede do governo provisório, por A. Lopes Mendes; *Coronel Jacintho Ignacio de Brito Rebello*; *A embaixada de Junot em Lisbon*, por Pinheiro Chagas; *Cinco doidos illustres*, por L. A. Palmeirim; *O Tornadigo*, romance historico, pelo morgado de Fortinhães; *Concurso do monumento do Infante D. Henrique*, por M. Maria Rodrigues; *Revista Politica*, por João Verdades.

A Semana de Lisboa

Está sobre a nossa meza o numero 87 d'este excellente e primoroso jornal, publicado pela antiga casa Bertrand, de Lisboa.

Traz o retrato, em magnifica phototypia, do conhecido explorador Serpa Pinto, com a respectiva biografia, escripta pelo sr. Dantas Barrocho.

Vae o annuncio na secção competente.

Viuva Millionaria

Concluiu a publicação d'este interessantissimo romance, de E. Richebourg a acreditada casa editora dos srs. Belem & C.^a, da rua do Marechal Saldanha em Lisboa. São seis interessantissimos volumes, que prendem a attenção e deliciam o espirito de quem os lê, por isso que a acção decorre natural e sem artificios e o romance está muito bem escripto e muito bem traduzido.

Anno Christão

O 4.º fascículo d'esta importantissima obra está em distribuição. O seu benemerito editor o snr. Antonio Dourado, do Porto, conserva o preço da primitiva assignatura.

Nós aconselhamos aos nossos leitores que se não descuidem a assignar tão precioso livro, que é indispensavel a todo o catholico, pois difficilmente se encontrará obra superior para leitura e meditações diarias.

Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade n.º 165 — Porto.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Recebemos o numero 5 d'esta excellente publicação agricola de que é proprietario o snr. Astier de Villate e redactor o snr. Eduardo Sequeira.

Vae cada vez affirmando mais os creditos, que já tem, de publicação interessantissima e digna de ser lida por todos os que se interessam pelas coisas agricolas.

O summario d'este numero é o seguinte:
1 de março de 1894

Summario—«O jardim de Portugal, pelo snr. Antonio de Menezes, pag. 53—«Fomento agricola em Portugal, no seculo XVI, pelo snr. Alfredo Alves, pag. 54—«O Abandono das terras», pelo snr. Francisco M. M. Oliveira, pag. 55—«Arvoredos (Nolas)», pelo snr. C. A. Sousa Pimentel, pag. 56—«Arborização das estradas», pelo snr. padre João Coutinho, pag. 57—«Nova maneira de enxertar a videira», pelo snr. A. de Saraiva, pag. 56—«Morastel Bouschet», pelo snr. Eduardo Sequeira, pag. 58—«Cultura do Stachys affinis», pelo snr. J. Vesque, pag. 60—«Diosma Wen-

dlandia», pelo snr. Eduardo Sequeira, pag. 60—«Reconstituição sericicola», pelo snr. A. M. Borges de Araujo, pag. 60—«Secção culinaria», pela sr.ª D. Sophia de Sousa, pag. 62—«Pequena Correspondencia», pag. 62.

Gravura—Cacho Morastel Bouschet, pag. 59.

Chronica—Fallecimento do Snr. Gabriel de Almeida—O Jacquez é resistente—Modo de destruir coelhos—O Agricultor Açoriano—Boas gramineas nacionaes—Utilização de galinhas e patos nos jardins.

Correspondencia do Norte

Este nosso presado collega bracarense publicou um numero commemorativo do centenario do Infante D. Henrique, que é na verdade primoroso, já pela parte material já principalmente pelos brilhantes artigos que insere. E' um numero que faz hon-

ra á imprensa do Minho e que foi muito lisongeiramente apreciado no Porto.

Ao nosso amigo o snr. Henriqua Rouffe cordeaes felicitações.

Moda Illustrada

Como sempre vem magnifico e cheio de interesse o numero 357 d'este excellente jornal de Modas, editado pela antiga casa Bestrand de Lisboa.

E uma publicação que todas as senhoras que querem vestir elegantemente deveriam possuir.

Adiante vae o annuncio.

Os Filhos da Millionaria

Constituem a continuação da *Viua Millionaria* e são um novo romance de Richebourg. A acreditada casa dos snrs. Belem & C.ª já iniciou a publicação d'esta obra e estão publicados os tres primeiros fasciculos. Chamamos a attenção para o annuncio

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os cadaveres de sua esposa, sogra, mãe, irmã e cunhada, desde a sua residencia até á capella de Santo Antonio e d'ahi á sua ultima morada na capella da casa da Tapada; e bem assim ás demais pessoas que assistiram aos officios funebres e missas do selimo e trigessimo dia que em suffragio das almas dos mesmos finados tiveram logar nas ditas capellas, e ás que, finalmente os cumprimentaram por occasião d'este infausto acontecimento; no entanto pervendo o caso de alguma falta, vêem por este meio sanal-a protestando a todos a sua inolvidavel gratidão.

Damião José Lopes de Carvalho
D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho
D. Luiz d'Azevedo Sá Coutinho
Francisco José Lopes de Carvalho.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

No dia 1.º de abril proximo, por 10 horas da manhã e á porta do tribunal d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça, para serem arrematados pelo maior preço offerecido acima do seu valor 202,584^m de milho, no valor de 48080 rs.

Dez duzias de palha maez, no valor de 800 reis.

Seis carros, pouco

mais ou menos, de estumes, no valor de rs. 2\$160.

E o direito e acção á quantia que, os executados Domingos José Fernandes Lomba, e mulher, esta auzente no Brazil, e aquelle de S. Miguel d'Oriz, tem a receber de João Luiz Machado, tambem de Oriz, pela questão entre este e os executados, movida pelo cartorio do quinto officio por estes mesmos executados, no valor de trezentos e quinze mil reis (315\$000) em virtude de deprecada vin-da da cidade do Porto a requerimento do exequente Manoel Coelho Duarte, da mesma cidade, extrahida da execução que este move contra aquelles executados Domingos José Fernandes Lomba, e mulher.

Pelo presente são citados todos os credores dos ditos executados, para deduzirem seus direitos dentro do prazo legal, pela forma da lei.

Villa Verde, 8 de março de 1894.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Silva Dias.

714) O escrivão
Antonio Ignacio Machado Brandão

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia dezoito do proximo mez de março, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira, de

Villa Verde, se tem de arrematar a quem mais der—os bens penhorados ao executado Francisco de Jesus Fernandes da Rocha, solteiro, maior, do logar da Portella, freguezia de Atteães, por execução hypothecaria que lhe move Francisco Barboza do Couto Cunha Sotto Mayor, da Villa d'Estarreja, a saber:

O campo denominado de Leitão de Baixo e de Cima, e leiras juntas chamadas do Cerquinho de Baixo e de Cima e de Izabel, que tudo fórma um só predio, de lavradio e vidonho e malto, com agua de rega e lima da poça que tem dentro em si, avaliado tudo em quatro centos vinte e cinco mil cento e sessenta rs.

Metade do campo chamado da Quintóla, pertencente ao executado, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega da poça do Leitão; avaliado em rs. 167\$000.

A horta denominada da Thereza, de lavradio e vidonho, avaliada em 18\$000 reis

Todas estas propriedades são situadas no dito logar da Portella, freguezia d'Atteães, e são pela primeira vez praciadas.

Pelo presente e na conformidade do disposto no artigo 844 do Código do Processo Civil, são citados para a arrematação quaever credores incertos.

Villa Verde 23 de feve-reiro de 1894.

Verifiquei a sua exactidão,
O juiz de direito,
Silva Dias.

712) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria, correm seus devidos e legaes termos uns autos d'inventario orphanologico, a que se procede por obito de José Maria Rodrigues e mulher, moradores que foram na freguezia da Loureira, d'esta comarca.

Pelo presente são citados os coherdeiros Maria Rodrigues e marido, residentes em parte incertas nos Estados Unidos do Brazil, e todos os mais interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para no prazo de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, n'um dos periodicos da localidade, deduzirem o seu direito, querendo, e assistirem a todos os termos até final, do referido inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 27 de feve-reiro de 1894.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

713) O escrivão,

Manoel Henrique de Faria.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8. francez; pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. trelo correio franco de parte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20 — Porto.

JOAO VERDE

N'ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

EDUARDO SEQUEIRA
A BEIRA MAR
Com 300 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Maitre, Pótre, etc.; 20 planchas de specimen naturaes e 10 phototypus segundo clichés de ex.ª sr.ª D. Marquês Belvas e dos ex.ªs snrs. Cayús Belvas, J. M. Bebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Perabo.
15000 REIS
A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua de Santo Idefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.
1 grosso volume illustrado 2400
Encadernado em percaline 3\$400
Dourado pela folha 3700
OS MISERAVEIS. 5
Grossos vol. illustrados 7\$250
Encadernados em percaline 11\$500
Dourados pela folha 12500
Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos semanaes—a 100 reis cada fasciculo, e dos **MYSTERIOS DA EGREJA** a 60 reis cada fasciculo.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição ilustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances teem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côr-es, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.ª grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande movimento litterario, geographic, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retrahar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto energico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quivele, Zance, Massi-Kessa, o Save, Rovue, Silze, Umniati, os montes Inhacoo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patria, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgracada, a que nos conduziu a politica cabotica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.ª grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição — com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno... 4000

Semestre 2100 | Avulso... 200

2.ª edição — sem figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno... 3000

Semestre 1600 | Avulso... 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisbon.

Jornal de Agricultura e Horticultura Practica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.ª grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. espeziaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000. Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um octavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se recebem assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno... 3000	Anno... 3500
Avulso... 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

REVISTA

de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag., in-8.º gr. com capas—200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS — BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas.

— As hemorrhoidas são tumores sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguineas, outras sem ellas.

Ou por outra: são reunidos de veias rectaes que se dilatam, onde se desenvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós antihemorrhoides de Luiz Antonio Fernandes até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brazileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficios resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos, Braga. Preço do frasco 500 rs., franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de fígados de bacalhau simples

— Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetito, estabelece as funções digestivas e fornece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos a tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escretulosos, etc., e, finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de fígados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda. Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de fígado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escretulosas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Pôde-se restaurar o perdido usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de fígados de bacalhau ferrugi-

noso.—O ferro associado ao vinho com extracto de ligados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar.—Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleuritis d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

Extracto fluido de salsa parrilha composto.— A syphilis, escretulismo, molestias herpeticas e outras congengeres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão porque se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expedir do organismo, os humores que o damnificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope peitoral balsamico expectorante.—Este xarope «milagroso» debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, deluxos, tosses, enfim todas as afecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

Callicida Fernandes. Extrahе callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efflicacia.

Elixir anti pyretico sudorifico contra a influenza

Vigor do cabelo ou Elixir antiseptico.—Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso, impede a sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica

Para tingir o cabelo, bigode, barba fluido transmutativo de Fernandes Elixir de opoponax composto, grande dentifricio.— Limpa os dentes e fertiliza as gengivas livrando-as do mau habito que ordinariamente apparece nos individuos com a lingua suja, seja qual for o motivo especial.

Analyses d'ouinias qualitativa e quantitativa Deposito na Povoá de Varzim—Pharmacia Faria, rua da Junqueira; deposito em Barcellos—Pharmacia Cruz.

Deposito geral RUA DOS CHAOS

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 reis brochado. Cartonado em percaline, 1\$300 reis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.